

Inserção no mercado de trabalho de egressos de um curso de Odontologia do Piauí

Ana Flávia Andrade Sérgio*; Cacilda Castelo Branco Lima**; Patrícia Ferreira de Sousa Viana**

* Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí

** Professora, Departamento de Patologia e Clínica Odontológica, Universidade Federal do Piauí

Recebido em 09/04/2020. Aprovado em 27/07/2020.

RESUMO

As transformações e dificuldades que permeiam o mercado de trabalho odontológico despertam questões sobre a inserção dos cirurgiões-dentistas e sua formação diante do exercício profissional. O objetivo deste trabalho foi avaliar a inserção de egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí no mercado de trabalho. Neste estudo transversal de caráter quantitativo, um questionário online autoaplicável foi enviado a 76 cirurgiões-dentistas formados entre 2017 e 2018, abordando dados sociodemográficos, investimento em pós-graduação e ingresso no mercado de trabalho. Foi realizada análise descritiva dos dados. A taxa de resposta foi de 92,1%. A maioria dos egressos (88,6%) possuía ou cursava algum tipo de pós-graduação, principalmente nas áreas de Cirurgia, Endodontia e Ortodontia. Quanto ao ingresso no mercado, apenas 4,3% nunca exerceram a profissão e 75,7% se inseriram em até 3 meses de formados. Os cirurgiões-dentistas estão divididos de forma equiparável entre os setores público e privado, possuem em sua maioria jornadas de até 40 horas (75,4%) e renda mensal de até 5 salários mínimos (91,3%). Apenas 11,4% não estão satisfeitos com a profissão escolhida e 40% julgam o mercado como regular. Entre as dificuldades relatadas no início da profissão, as mais citadas foram baixa remuneração (82,1%) e insegurança na prática clínica (70,1%). Como sugestão para o curso de graduação, indicaram a abordagem de Administração, Marketing e Empreendedorismo. Observou-se que o mercado proporcionou oportunidades para uma inserção rápida, no entanto, com redução do exercício estritamente autônomo. Os egressos valorizam a pós-graduação e apesar das dificuldades, estão satisfeitos com a profissão.

Descritores: Mercado de Trabalho. Odontologia. Recursos Humanos em Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho odontológico está inserido em um cenário dinâmico, determinado por diversos fatores, dos quais evidenciam-se os padrões epidemiológicos, o contexto cultural e econômico, o modelo de prestação de serviço e a oferta de mão de obra¹. Observa-se um progressivo movimento de redução da prática privada autônoma estrita, com a popularização dos sistemas de Odontologia em grupo e expansão do trabalho no serviço público².

Até o final do século XX, a profissão odontológica era predominantemente autônoma, baseada numa abordagem tecnicista, curativa e especializada³. A partir da década de 90, o mercado de trabalho em saúde começava a apresentar uma flexibilização das formas de inserção dos trabalhadores no país, que trouxe modificações ao cenário odontológico até então predominantemente autônomo⁴.

Na esfera privada, a saúde suplementar começava a ganhar espaço^{4,5}. Os convênios e credenciamentos tornaram-se intermediários na relação paciente-profissional, como estratégia de captação de pacientes⁴. No setor público, a inserção das equipes de saúde bucal no então Programa Saúde da Família, no início de 2001, expandiu o mercado de trabalho⁶ e ressignificou o papel dos cirurgiões-dentistas na saúde coletiva⁷.

Três anos mais tarde, a Política Nacional de Saúde Bucal – o Brasil Sorridente, expandiu as equipes de saúde bucal e organizou uma rede de referência e contrarreferência por meio dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO)⁸. Desde então, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a ser um grande empregador para os cirurgiões-dentistas⁹ - atualmente, são mais de 28 mil postos de trabalho no Brasil para CD na Estratégia Saúde da Família (ESF)¹⁰.

As mudanças nesse contexto evidenciaram a insuficiência da formação odontológica tradicional – com ênfase em práticas fragmentadas e atuação

quase exclusiva no mercado privado, o que apontou para novos desafios ao ensino odontológico¹¹. Como marco teórico-metodológico do processo de reforma da educação superior, foram lançadas, em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Odontologia. As DCN estabeleceram novas referências para currículo, com o intuito de aproximar o perfil do egresso às demandas sociais, em consonância com o SUS¹².

Paralelamente, houve um aumento expressivo de cursos de graduação em Odontologia. De 2015 a 2018, o número de cursos passou de 241 para 385^{13,14}. A maior oferta de vagas para graduação em Odontologia culminou no aumento da oferta de mão de obra, sem um planejamento na distribuição e na capacidade do mercado de trabalho para absorver tal incremento¹⁵. O Brasil possui hoje mais de 339 mil cirurgiões-dentistas, com 52,7% destes concentrados na região Sudeste¹⁶. No Nordeste, além da concentração de CD nas capitais, observa-se ainda um déficit de profissionais no interior dos estados¹⁷. O reflexo disso é a saturação do mercado autônomo, que traz como consequências o aumento da competitividade, a precarização das condições de trabalho e desvalorização da profissão^{18,19}.

O curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), motivado pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), em 2007, reformulou seu projeto pedagógico e sua matriz curricular em consonância com as DCN, com o intuito de aproximar o perfil do egresso às necessidades de um mercado de trabalho que se voltava para outros setores, especialmente o público, no âmbito do Sistema Único de Saúde²⁰.

As dificuldades que permeiam o cenário atual do mercado de trabalho odontológico despertam questões sobre a inserção dos cirurgiões-dentistas, em especial no início de sua carreira profissional, quando ainda não se apresentam estabelecidos na profissão. Conhecer o perfil dos profissionais poderá nortear “mudanças

na profissão, novas tendências e necessidades do mercado de trabalho, além de orientar futuras decisões dos gestores do curso”²¹.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a inserção de egressos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Piauí no mercado de trabalho, identificando o perfil, as escolhas de carreira e possíveis dificuldades enfrentadas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo. A população foi constituída pelos cirurgiões-dentistas egressos do curso de graduação em Odontologia da UFPI formados nos anos de 2017 e 2018, totalizando 80 indivíduos. Para o cálculo amostral, foi adotada a prevalência de 95,1% de inserção dos CD no mercado de trabalho²², e aplicado um fator de correção para desenho de estudo de 1,8 para aumentar a precisão da amostra, com um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Assim, o tamanho mínimo da amostra foi definido em 69 egressos, e com o acréscimo de 10% para compensar eventuais perdas, 76 indivíduos foram convidados a participar da pesquisa.

O instrumento de coleta consistiu em um questionário *online* autoaplicável, hospedado na plataforma *Google-Forms*® (Mountain View, CA, USA: Google LLC), composto de 20 questões (12 fechadas e 8 abertas). As variáveis abordadas foram: idade, sexo, modalidade e área de pós-graduação, tempo de ingresso no mercado, município e setor de atuação, tipo de vínculo, carga horária, remuneração, percepção sobre o mercado de trabalho, satisfação profissional, motivos para o não exercício da Odontologia, dificuldades enfrentadas no início do exercício profissional e sugestões ao curso de graduação.

Após estudo piloto com uma amostra de conveniência e ajuste do instrumento, procedeu-se à coleta de dados. Os egressos foram identificados

na coordenação do curso e contatados via *WhatsApp*® (Menlo Park, CA, USA: WhatsApp Inc) em setembro de 2019, para envio do termo de consentimento livre e esclarecido e *link* de acesso ao questionário. Nos casos em que não houve retorno em até 7 dias, realizou-se outras duas tentativas de contato, com intervalo de 7 dias entre cada.

O processamento dos dados e análise estatística foi realizada no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS® para Windows, versão 20.0, Armonk, NY, USA: IBM Corp). Foram realizadas a descrição de frequências absolutas e relativas das variáveis. Devido à grande diversidade das respostas de duas questões abertas, referentes aos municípios de atuação profissional e as sugestões para o curso de graduação, foi necessário agrupá-las em categorias, para a análise descritiva. Para a primeira questão, utilizou-se como critérios o tipo de região (metropolitana ou interior) e o estado (se no Piauí e/ou outro estado). Com relação as sugestões para o curso, as respostas foram categorizadas de acordo com as áreas do conhecimento sugeridas para melhorar a abordagem/aprofundamento e àquelas para serem implementadas no curso.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (parecer 3.553.410/2019).

3 RESULTADOS

Dos 76 egressos convidados para a pesquisa, 70 responderam ao questionário (taxa de resposta de 92,1%). Na tabela 1, estão descritas informações sobre o perfil dos participantes. A maioria era do sexo feminino (68,6%), com idade entre 22 e 25 anos (81,4%). Em relação à pós-graduação, 88,6% dos egressos possuíam ou estavam cursando algum tipo, entre os quais destacaram-se especialização (54,3%) e aperfeiçoamento (42,8%). As áreas mais citadas foram Cirurgia, Endodontia e Ortodontia (tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos participantes do estudo

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	22	31,4
Feminino	48	68,6
Faixa etária (em anos)		
22 – 25	57	81,4
26 – 31	13	18,6
Período de conclusão da graduação		
2017.1	13	18,5
2017.2	20	28,6
2018.1	17	24,3
2018.2	20	28,6
Pós-graduação		
Aperfeiçoamento	12	17,1
Especialização	20	28,6
Residência	1	1,4
Mestrado	8	11,4
Aperfeiçoamento e especialização	13	18,6
Aperfeiçoamento e mestrado	3	4,3
Especialização e mestrado	3	4,3
Aperfeiçoamento, especialização e mestrado	1	1,4
Aperfeiçoamento, especialização e residência	1	1,4
Não possui	8	11,4
Área da Pós-graduação*		
Cirurgia	23	37,1
Endodontia	19	30,6
Periodontia	2	3,2
Ortodontia	15	24,2
Implantodontia	4	6,5
Saúde coletiva	6	9,7
Prótese	3	4,8
Radiologia	1	1,6
Pacientes especiais	1	1,6
Odontologia legal	1	1,6
Harmonização Orofacial	2	3,2
Clínica Odontológica	12	19,4
Total	70	100,0

*Os participantes poderiam responder mais de uma área de pós-graduação e foram considerados os percentuais válidos.

De acordo com a tabela 2, 81,4% estavam inseridos no mercado. O tempo de inserção no mercado de trabalho foi de até 3 meses após a graduação para 75,7% dos egressos, sendo que 45,1% ingressaram em menos de 1 mês. Em relação à distribuição geográfica, os CD se

estabeleceram profissionalmente de forma equiparável entre a região metropolitana de Teresina (52,6%) e interior (47,4%). Ressalta-se que 36,8% atuavam em outros estados – Maranhão, Ceará, Pará e Mato Grosso. Entre os 13 participantes que não mantinham vínculo

empregatício na área da Odontologia (18,6%), o principal motivo foi a dedicação à pós-graduação (12,8%).

Apenas dois egressos relataram a busca por outra graduação, por frustração com a Odontologia (2,9%) (tabela 2).

Tabela 2. Caracterização dos cirurgiões-dentistas quanto ao exercício profissional, região e Estado de atuação, motivos para o não exercício e tempo de ingresso no mercado

Variáveis	n	%
Exercício da profissão		
Exerce atualmente	57	81,4
Já exerceu, mas não atualmente	10	14,3
Nunca exerceu a profissão	3	4,3
Tipo de Região*		
Região Metropolitana de Teresina	26	45,6
Região Metropolitana de Teresina e interior	4	7,0
Interior	27	47,4
Estado*		
Piauí	36	63,2
Piauí e outro estado	4	7,0
Outro estado	17	29,8
Motivos para o não exercício		
Exerce atualmente	57	81,4
Dedicação à pós-graduação	9	12,8
Buscou outra graduação	2	2,9
Outro	2	2,9
Tempo de ingresso no mercado (meses)		
Nunca exerceu a profissão	3	4,3
< 1	32	45,7
1 – 3	21	30,0
4 – 6	8	11,4
> 6	6	8,6
Total	70	100,0

*n=57 que corresponde aos cirurgiões-dentistas que exercem atualmente a profissão e foram considerados os percentuais válidos

Quanto aos setores de atuação, predominou o exercício mútuo nos setores público e privado (38,6%). Na tabela 3, estão descritos o vínculo de trabalho, a carga horária, a renda mensal, remuneração ideal e classificação do salário, de acordo com o setor.

No setor público, o vínculo predominante foi o contrato com carteira assinada (57,1%), seguido do trabalho sem contrato (23,8%). No setor privado, a forma de atuação mais citada foi a

prestação de serviços (43,2%), e o exercício autônomo, a menos prevalente (21,6%). Para 68,4%, a carga horária correspondente foi entre 31 a mais de 40 horas semanais. A remuneração mensal variou entre 1 e 9 salários mínimos, e a maioria recebe até 5 salários mínimos (91,3%). Os egressos classificaram seu salário como bom ou regular (77,2%) e consideraram uma remuneração ideal na faixa de 3 a 10 salários mínimos (82,5%) (tabela 3).

Tabela 3. Vínculos de trabalho, carga horária semanal, renda mensal média, remuneração ideal e classificação do salário dos cirurgiões-dentistas que exercem a profissão, de acordo com o setor de atuação

Variáveis	Setor			Total n (%)
	Público n (%)	Privado n (%)	Público e Privado n (%)	
Vínculo Público				
Contrato com carteira assinada	13 (65,0)	-	11 (50,0)	24 (57,1)
Contrato sem carteira assinada	2 (10,0)	-	3 (13,6)	5 (11,9)
Estatutário	1 (5,0)	-	2 (9,1)	3 (7,1)
Sem contrato	4 (20,0)	-	6 (27,3)	10 (23,8)
Total	20 (47,6)	-	22 (52,4)	42 (100,0)
Vínculo Privado				
Prestação de serviços	-	7 (46,7)	9 (40,9)	16 (43,2)
Participação nos lucros	-	4 (26,7)	9 (40,9)	13 (35,1)
Autônomo	-	4 (26,7)	4 (18,2)	8 (21,6)
Total	-	15 (40,5)	22 (59,5)	37 (100,0)
Carga horária semanal (horas)*				
≤ 20	4 (20,0)	4 (26,7)	0 (0,0)	8 (14,0)
21 – 30	2 (10,0)	2 (13,3)	5 (22,7)	9 (15,8)
31 – 40	13 (65,0)	6 (40,0)	7 (31,8)	26 (45,6)
> 40	0 (0,0)	3 (20,0)	10 (45,5)	13 (22,8)
Não respondeu	1 (5,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,8)
Renda mensal (salários mínimos)*				
> 3	7 (35,0)	8 (53,3)	1 (4,5)	16 (28,1)
3 – 5	11 (55,0)	6 (40,0)	19 (86,4)	36 (63,2)
> 5	1 (5,0)	1 (6,7)	2 (9,1)	4 (7,0)
Não respondido	1 (5,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,8)
Remuneração ideal (salários mínimos)*				
3 – 5	7 (35,0)	5 (33,3)	0 (0,0)	12 (21,1)
6 - 10	10 (50,0)	9 (60,0)	16 (72,7)	35 (61,4)
11 - 15	1 (5,0)	1 (6,7)	4 (18,2)	6 (10,5)
16 - 20	1 (5,0)	0 (0,0)	2 (9,1)	3 (5,3)
Não respondido	1 (5,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,8)
Classificação do salário*				
Ótimo	2 (10,0)	0 (0,0)	1 (4,5)	3 (5,3)
Bom	5 (25,0)	4 (26,7)	9 (40,9)	18 (31,6)
Regular	5 (25,0)	10 (66,7)	11 (50,0)	26 (45,6)
Ruim	7 (35,0)	1 (6,7)	1 (4,5)	9 (15,8)
Péssimo	1 (5,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,8)
Total	20 (35,1)	15 (26,2)	22 (38,6)	57 (100,0)

*n=57 que correspondem aos cirurgiões-dentistas que exercem atualmente a profissão e foram considerados os percentuais válidos

Na tabela 4, estão detalhados os dados sobre a percepção do mercado, satisfação com a profissão e desafios enfrentados. A respeito da percepção do mercado de trabalho, a maior parcela considerou como regular (40%). Em relação à satisfação com a profissão, apenas 11,4% relataram não estarem satisfeitos com a Odontologia (tabela 4). Os 67

participantes que já se inseriram no mercado (95,7%) foram questionados quanto às dificuldades vivenciadas no início do exercício profissional. Todas as dificuldades foram relatadas por parte considerável dos egressos; as mais citadas foram baixa remuneração (82,1%) e insegurança na prática clínica (70,1%).

Tabela 4. Percepção dos cirurgiões-dentistas sobre o mercado de trabalho em Odontologia, satisfação com a profissão e dificuldades relatadas no início do exercício profissional

Variável	n	%
Percepção sobre o mercado		
Ótimo	0	0,0
Bom	17	24,3
Regular	28	40,0
Ruim	19	27,1
Péssimo	6	8,6
Satisfação com a profissão		
Muito satisfeito	8	11,4
Satisfeito	36	51,4
Nem satisfeito, nem insatisfeito	18	25,7
Insatisfeito	7	10,0
Muito insatisfeito	1	1,4
Dificuldades no início do exercício profissional*		
Insegurança na prática clínica		
Sim	47	70,1
Não	20	29,9
Dificuldade para encontrar o primeiro emprego		
Sim	28	41,8
Não	39	58,2
Baixa remuneração		
Sim	55	82,1
Não	12	17,9
Condições de trabalho inadequadas		
Sim	35	52,2
Não	32	47,8
Dificuldade na captação de pacientes		
Sim	27	40,3
Não	40	59,7
Falta de experiência administrativa		
Sim	36	53,7
Não	31	46,3

* n=67 que correspondem aos cirurgiões-dentistas que atuam no mercado ou já se inseriram, porém não exercem a profissão atualmente e foram considerados os percentuais válidos

Como sugestões para o curso de Odontologia da UFPI, os egressos apontaram principalmente a abordagem de Administração, Marketing e Empreendedorismo (55,7%), aprofundamento em Cirurgia (17,1%) e a implementação de outras disciplinas (14,3%), como Pacientes Especiais e Psicologia para Odontologia.

4 DISCUSSÃO

No presente estudo, a maioria dos participantes era do sexo feminino, com até 25 anos. A presença feminina na Odontologia tem se fortalecido desde a década de 80, e atualmente 56,3% dos CD no Brasil são mulheres².

Observou-se que o anseio dos egressos na busca pela pós-graduação é uma característica que permanece, corroborando outros estudos^{1,21-24}. Os primeiros anos de exercício da profissão são focados na consolidação no mercado de trabalho e na especialização⁵. A educação continuada é vista como fator de qualificação e diferenciação, uma estratégia de competição no mercado de trabalho^{22,23,25}, ou como uma forma de superar deficiências da graduação²⁴. Relaciona-se ainda a predominância do tipo *lato sensu* à preferência pelas práticas clínicas tradicionais¹. Embora haja esta procura por pós-graduação *lato sensu*, a UFPI oferece apenas dois cursos nessa modalidade para Odontologia, especialização em Ortodontia e residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Neste estudo, as áreas mais citadas pelos entrevistados foram Cirurgia (principalmente em aperfeiçoamento), Endodontia e Ortodontia. As duas últimas são as áreas com maior número de CD especialistas no Brasil¹⁶.

Apesar da saturação sugerida pelos números crescentes de cursos e profissionais¹⁷, a maioria dos egressos conseguiu se inserir no mercado em até 3 meses, assim como observado em outros trabalhos^{1,22}. O fato é associado ao surgimento de novos postos de trabalho, tanto no serviço público,

pela expansão da saúde bucal no setor, quanto no mercado privado, pelo incremento de clínicas populares, convênios e planos de saúde^{1,22,23,26}.

A distribuição da força de trabalho em Odontologia no Brasil é marcada pelo desequilíbrio¹⁷, com concentração de profissionais nos centros urbanos^{2,27}. Nos resultados do presente estudo, observou-se que os CD se estabeleceram de forma equivalente entre a RMT e o interior, em concordância com um estudo do Piauí²¹, no qual 60% atuam no interior do estado. Supõe-se que essa melhor distribuição possa estar associada às oportunidades de emprego nas regiões do interior, que apresentam menor número de profissionais e maior demanda em saúde bucal, em contraste com a saturação de CD na capital¹⁷.

Em relação aos setores de atuação, observou-se que os CD estão inseridos de forma equiparável entre os cenários público e privado, porém com redução da prática exclusiva em consultório particular e predominância do exercício em ambos os setores. Dentro do setor privado, prevaleceram ainda as formas de atuação terceirizada sobre a autônoma. Tal resultado está de acordo com o observado em um estudo com egressos recentes do Ceará²², porém contrasta com outros, realizados no Rio Grande do Norte¹, Tocantins²³ e São Paulo²⁵, nos quais predominou a atuação privada. No entanto, o resultado confirma a tendência de redução progressiva da prática autônoma, em paralelo à ampliação do serviço público e das práticas da Odontologia de grupo^{1,19}. O assalariamento, antes visto com ressalvas, ganha a perspectiva da estabilidade financeira almejada, frente às incertezas do exercício autônomo¹⁵.

A absorção de profissionais no mercado privado é em parte devida à ascensão da saúde suplementar^{1,26}. Todavia, tal segmento por vezes prioriza os ideais de mercado em detrimento da autonomia profissional e das condições de

trabalho^{5,19}. No setor público, chama a atenção a quantidade de profissionais que trabalham sem contrato, denotando a precarização de vínculos trabalhistas.

A maioria dos CD inseridos no mercado possuía renda mensal de até 5 salários mínimos, média semelhante à de um trabalho com egressos recentes²² e inferior à de outros estudos que abordam CD com maior tempo de exercício da profissão^{1,21,23,25}, nos quais a faixa predominante é de até 10 salários mínimos. Em relação à satisfação com o salário, a maior parte considerou sua renda como boa ou regular, e apontou como remuneração ideal almejada a faixa entre 6 e 10 salários mínimos, média coerente com a realidade brasileira^{1,2,21,23,25}.

Os participantes julgaram o mercado de trabalho principalmente como regular, visão mais retraída do que o observado em outros trabalhos^{1,22}, nos quais 40%¹ e 41,4%²² apontaram boas perspectivas para a profissão. No entanto, em relação à satisfação com a escolha da profissão, apenas uma pequena parcela declarou-se insatisfeita.

Durante a transição da universidade para a vida profissional, os recém-formados se deparam com dificuldades no ingresso ao mercado de trabalho²⁸. As dificuldades citadas pelos CD, ainda que de certa forma esperadas no início do exercício profissional, podem sinalizar a situação desfavorável de um mercado saturado, assim como refletir, em parte, um distanciamento entre a vida acadêmica e a realidade²⁹. Observa-se ainda que apesar da maioria ter ingressado no mercado em até 3 meses, 41,8% relataram dificuldade para encontrar o primeiro emprego.

Como sugestão para o curso de graduação, os egressos apontaram o aumento da carga horária dedicada a noções sobre Administração, Marketing e Empreendedorismo nas disciplinas já existentes, ou mesmo a criação de um novo componente curricular do curso de Odontologia

da UFPI, que poderia contribuir para a adaptação dos recém-formados ao mercado de trabalho, fato também observado por outros autores^{21,24,25,29}. Tal necessidade surge uma vez que a Odontologia possibilita o trabalho em diversas modalidades, e o cenário autônomo competitivo exige tais atribuições dos CD^{24,29}. Ainda há desafios a serem superados na aproximação entre a formação dos cirurgiões-dentistas e a realidade, especialmente para melhor preparar os egressos frente as adversidades vivenciadas no período de transição da universidade para o mundo do trabalho.

Aponta-se como limitações do presente estudo a abrangência da amostra, referente a apenas uma instituição de ensino, e a abordagem mais resumida sobre as dificuldades enfrentadas pelos cirurgiões-dentistas recém-formados, que merece uma discussão mais aprofundada.

5 CONCLUSÕES

O perfil dos egressos de 2017 e 2018 do curso de Odontologia da UFPI é predominantemente jovem, do sexo feminino, e que valoriza a pós-graduação. O mercado proporcionou oportunidades para uma inserção em tempo hábil, com renda mensal satisfatória, no entanto, com redução do exercício estritamente autônomo e maior tendência ao assalariamento. De uma forma geral, apesar das dificuldades, os egressos estão satisfeitos com a profissão.

ABSTRACT

Insertion of graduates of a Dentistry course in Piauí in the job market

Existent transformations and complexities within dental labor market raise doubts about dentists' inclusion in professional practice, and their training. This research, therefore, aimed to evaluate the entry of Federal University of Piauí dentistry course graduates into the labor-market. This cross-sectional, quantitative study, conducted by sending an online auto-questionnaire to 76 dentists, graduated between 2017 and 2018, addressing sociodemographic

data, postgraduate studies and entry into the labor market, receiving response-rate of 92.1%. Descriptive data analysis performed showed the majority of graduates (88.6%) had or were taking a postgraduate course, mainly in Surgery, Endodontics and Orthodontics. Relative to market entry, 4.3% had never practiced the profession, and 75.7% entered within 3 months after graduation. Dentists were equally divided between public and private sectors, primarily working 40 hours/week (75.4%), earning monthly income of up to 5 minimum salaries (91.3%). Only 11.4% were not satisfied with the chosen profession, and 40% judged the level of market difficulty was intermediate. Among the difficulties reported at the beginning of the profession, the majority of dentists cited the low salaries (82.1%) and insecurity in clinical practice (70.1%). As a suggestion for the undergraduate course, they indicated that they could focus on Administration, Marketing and Entrepreneurship. The market was observed to provide opportunities for rapid inclusion, however with a reduction in exercising the profession in a strictly independent manner. Graduates placed value on postgraduate studies, and despite difficulties, they were satisfied with the profession.

Descriptors: Job Market. Dentistry. Dental Staff.

REFERÊNCIAS

1. Pinheiro IAG, Noro LRA. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. *Rev ABENO*. 2016;16(1):13-24.
2. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil Atual e Tendências do Cirurgião Dentista Brasileiro. Maringá: Dental Press International, 2010.
3. Lucena EHG, Pucca Júnior GA, Sousa MF. A Política Nacional de Saúde Bucal no Brasil no contexto do Sistema Único de Saúde. *Tempus (Brasília)*. 2011;5(3):53-63.
4. Cardoso AL, Vieira ALS, Machado MH. Mercado de trabalho dos odontólogos no Brasil. *Divulg saúde debate*. 2010;(45):71-9.
5. Freitas CHSM. Dilemas no exercício profissional da Odontologia: a autonomia em questão. *Interface Comun Saúde Educ*. 2007;11(21):25-38.
6. Brasil. Portaria nº 1.444, de 28 de dezembro de 2000. Estabelece incentivo financeiro para reorganização da saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa Saúde da Família. *Diário Oficial da União* 29 dez 2000;Seção 1.
7. Moretti-Pires RO, Bueno SMV. Freire e formação para o Sistema Único de Saúde: o enfermeiro, o médico e o odontólogo. *Acta Paul Enferm*. 2009;22(4):439-44.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília; 2004.
9. Moura MS, Ferro FEFD, Cunha NL, Sousa Néto OB, Lima MDM, Moura LFAD. Saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família em um colegiado gestor regional do estado do Piauí. *Ciênc Saúde Colet*. 2013;18(2):471-80.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cobertura da Saúde Bucal set 2019. e-Gestor Atenção Básica. [Acesso em 24 nov 2019]. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaS B.xhtml>.
11. Silveira JLGC, Garcia VL. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. *Interface (Botucatu)*. 2015;19(52):145-58.
12. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 19 de

- fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União 4 mar 2002;Seção 1.
13. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: Inep, 2016. Acesso em 21 jun 2019]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.
 14. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2019. [Acesso em 10 nov 2019]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.
 15. Cascaes AM, Dotto L, Bomfim RA. Tendências da força de trabalho de cirurgiões-dentistas no Brasil, no período de 2007 a 2014: estudo de séries temporais com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Epidemiol Serv Saúde. 2018;27(1):e201723615.
 16. Conselho Federal de Odontologia. Estatísticas. 2020. [Acesso em 28 jul 28 2020]. Disponível em: <http://website.cfo.org.br/estatisticas/>.
 17. San Martin AS, Chisini LA, Martelli S, Sartori LRM, Ramos EC, Demarco FF. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. Rev ABENO. 2018;18(1):63-73.
 18. Ferreira NP, Ferreira AP, Freire MCM. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. Rev Odontol UNESP. 2013;42(4):304-9.
 19. Moraes DA, Maluf F, Tauil PL, Portillo JAC. Precarização do trabalho odontológico na saúde suplementar: uma análise bioética. Ciênc Saúde Colet. 2019;24(3):705-14.
 20. Nétto OBS, Moura MS, Lima MDM, Lages GP, Mendes RF, Moura LFAD. O Pró-Saúde no curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI): relato de uma vivência de cinco anos. Ciênc Cuid Saude. 2013;12(2):391-7.
 21. Ferraz MAL, Nolêto MSC, Martins LLN, Bandeira SRL, Portela SGC, Pinto PHV, et al. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. Rev ABENO. 2018;18(1):56-62.
 22. Pinheiro VC, Menezes LMB, Aguiar ASW, Moura WVB, Almeida MEL, Pinheiro FMC. Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. Rev Gauch Odontol. 2011;59(2):277-83.
 23. Costa BAO, Gonçalves CF, Zanin L, Flório FM. Inserção de egressos de Odontologia do Tocantins no mercado de trabalho. Rev ABENO. 2016;16(2):93-104.
 24. Melo Júnior PC, Gurgel LGF, Guimarães RP, Beatrice LCS, Pedrosa MS, Silva CHV. Perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. Rev ABENO. 2018;18(3):93-104.
 25. Mialhe FL, Furuse R, Gonçalo CS. Perfil profissional de uma amostra de egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. UFES Rev Odontol. 2008;10(2):31-6.
 26. Pietrobon L, Silva CM, Batista LRV, Caetano JC. Planos de assistência à saúde: interfaces entre o público e o privado no setor odontológico. Ciênc Saúde Colet. 2008;13(5):1589-99.
 27. Gabardo MCL, Ditterich RG, Cubas MR, Moysés ST, Moysés SJ. Inequalities in the workforce distribution in the Brazilian Dentistry. Rev Gauch Odontol. 2017;65(1):70-6.
 28. Teixeira MAP, Gomes WB. Estou me formando... e agora? reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. Rev Bras Orientac Prof. 2004; 5(1):47-62.

29. Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RL, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Rev Odontol UNESP. 2012;41(5):297-304.

Correspondência para:

Patrícia Ferreira de Sousa Viana
e-mail: patriciaviana@ufpi.edu.br
Campus Universitário Ministro Petrônio
Portella – bloco 5
Bairro Ininga
64049-550 Teresina/PI